

## YTU'--1888

### ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	10\$000
“ “ semestre . . .	5\$500
“ fóra, anno . . .	11\$000
“ “ semestre . . .	6\$000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60  
PROVINCIA DE S. PAULO.

Todos os negocios concernentes á esta typographia, devem ser dirigidos á L. N. de Vasconcellos.

### Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes o obsequio de saldarem o seu debito para com esta folha afim de regularisar-mos o serviço nas nossas officinas.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas pelo correio podem deduzir o porte.

### A indemnisação e o sr. barão de Cote-gipe

Não deixa de ir já preocupando os espiritos essa questão da indemnisação aos ex-seuhores de escravos, principalmente agora que os srs. barão de Cote-gipe e Paulino de Souza, dous prestimosos e reconhecidos chefes do partido conservador do Império, se manifestaram no Senado fazendo questão capital da indemnisação. Os ultimos discursos que elles acabaram de alli proferir são a prova cabal de que hão de quebrar lanças pelo pro-

jecto, que actualmente já vae dando mais esperanças aos interessados, não parecendo mais uma *philheria*, como a principio se suppunha por ahi.

Não é nosso intuito discutir aqui a vantagem ou desvantagem d'esse projecto do Sr. Barão de Cote-gipe; pois que, se para muitos, e ainda mais para o governo, elle não tem cabimento, nem o Estado pode supportal-o, entretanto, para grande parte da nação é de uma necessidade indeclinavel, em vista das condições criticas em que se acha agora a lavoura, por'isso que atravessa uma phase penosa!

Limitamo-nos apenas a contar os factos como se vão passando no nosso paiz, estudando ao mesmo tempo o seu movimento politico e apreciando a attitudo das individualidades que o governam.

Já sabemos que o Sr. João Alfredo declarou outro dia positivamente que, como governo na confecção da lei de 13 de Maio, seria uma indignidade para o Ministerio apoiar o projecto de indemnisação, e que contra o mesmo teria o apoio dos liberaes! Ora, na verdade, diante de uma affirmação de tal ordem, com que empenho e ardor não terá se apresentado em campo, para defender o seu projecto, o mais projecto e respeitavel dos nossos estadistas? De facto, cada vez se tem tornado mais apaixonado, por assim dizer, pela questão da indemnisação o illustre iniciador

do projecto, já taxado de *malsina do pelos* gorvenristas, a ponto de começar a romper com as conveniencias partidarias e dizer aos Senadores que, se houver entre elles trabalho melhor, o apresentem, pois do contrario pede, ao menos por attenção á sua pessoa, que não deixem sem apreciação o seu projecto! Mas, n'esse ponto não podemos deixar de concordar com o Sr. Barão de Cote-gipe, porque não tem logar o silencio proposital em que se tem conservado o Senado com o governo sobre um projecto de tanta importancia como é este.

Depois de votada uma urgencia, que o proprio Sr. Barão de Cote-gipe não apreciou nada, entrou em primeira discussão o projecto, orando somente o seu autor—*pro domo sua*

Tivemos occasião de lêr já duas monumentaes peças oratorias do venerando estadista em prol da indemnisação, sem que, porém, ninguem mais lho tenha respondido, a não ser o Sr. Paulino de Souza, que aventou a ideia de ser adiada a discussão por 20 dias.

Ainda assim no Senado fez-se tudo para não ser concedido o adiamento!

O que significava vir o Sr. Silveira Martins ainda requerer por sua vez adiamento de adiamenio, para que fosse segunda vez o projecto á commissão de constituição e legislação do Senado? Não seria melhor, porém, ter-se apresado a recusa ou acceitação do

projecto desde logo, drpois de esclarecida e sufficiente discussão?

Tudo isto ainda denota a imperfeição e pachorra, por assim dizer, com que o Senado se occupa dos negocios de alto e immediato interesse geral.

O que nos parece real é--que o Sr. Barão de Cote-gipe, se bem que convencido de que o seu projecto não passa, insiste em vel-o primeiro bem discutido e mesmo *rodado*, afim de que então possa decidir-se por alguma cousa, que ainda não sabemos o que seja, apesar dos pezares e de tantas *invenções* propaladas por ahi fóra. Emfim, como o sr. Paulino pedira o adiamento, talvez o pudessem conseguir, á vista da pouca ou nenhuma vontade do senado e do governo para discutir a questão, e pareço nos que o nobre chefe poderia com mais algum intervallo se entender melhor com os seus amigos e assim obter mais alguma cousa do que tem obtido até aqui pelo projecto. Mas, tal adiamento não foi aceito.

Em summa, os dous chefes estão *queimados* e o partido conservador dividido ao meio. De ma a peor.

### RABISCOS

#### Uma correspondencia

Imagine, leitora, que um dos vossos afieçoados quizesse vos oferecer por ex: uma collega de valsas de Chopin; vos mostrasse esse desejo; e V. Exia declinasse da offerta (não a que ficou do baptizado) por ter já as obras completas desse auctor.

Com que cara ficaria esse apaixonado? A resposta para depois.

## FOLHETIM

43)

### SENHORA

#### Perfil de mulher

PUBLICADO POR

G. M.

SEGUNDA PARTE

IV

Apezar de sísudo e não propenso á aventuras, Abreu foi tentado pela fascinação do amor facil e ephemero. Alistou-se á já numerosa legião dos conquistadores de Aurelia, mas andava sempre na retaguarda, entre os mais tímidos.

Quando os namoradores de profissão debandaram, elle perseverou, sem apartar-se todavia de seu modo reservado e esquivo. Um velho sapateiro, que tomara á si o registo dessa barreira, continuou a ver todas as tardes o rapaz que passava em seu cavallo do Cabo.

A impressão que Aurelia deixara no espirito do moço tornou-se mais profunda, á proporção que se foi manifestando a pureza da menina. Ven-

do á final quebrar-se de encontro á sua virtude, a audacia dos mais perigosos seductores do Rio de Janeiro, a affeição de Abreu repassou-se de admiração e respeito.

E natural que esse moço, em condições de aspirar ás melhores alianças na sociedade fluminense, vacilasse muito, antes da resolução que tomou. Mas uma vez decidido, não hesitou em realisar seu intento. Dirigiu-se á D. Emilia e pediu-lhe a mão da filha.

A viuva, ainda abalada do inesperado lance da fortuna, fallou á Aurelia.

—Deus ouviu minha supplica. Agora posso morrer descansada.

A moça escutára, sem interrompê-la, a exposição que D. Emilia, lhe fez das vantagens de um casamento com Abreu. Nas palavras de sua boa mãe, não somente sentiu os extremos de uma ternura ardente; reconheceu tambem o conselho da prudencia.

Não obstante sua resposta foi uma recusa formal.

—Tinhamos resolvido acceitar o primeiro casamento que minha mãe julgasse conveniente, para socegar seu espirito, e desvanecer o susto que tanto a consome. Meus sonhos de moça, que bem mesquinhos eram, sacrificava os de bom grado para vê-la contenta. Agora tudo mudou. Não posso dar o que não me pertence. Amo outro.

—Sei, o Seixas. E tens certeza de que elle se case contigo?

—Nunca lhe perguntei, minha mãe.  
—Pois é preciso saber.  
—Eu não lhe fallo nisso.  
—Pois fallarei eu.

Effectivamente, essa noite, quando Fernando chegou, D. Emilia dirigiu a conversa para o ponto melindroso. No primeiro ensejo interrogou o moço acerca de suas intenções. Fez valer o argumento formidavel da sombra que um galanteio ostensivo projecta sobre a reputação de uma menina, quando não o perfumam os botões de laranjeira á abrir em flor. Lembrou tambem que a preferencia exclusiva afugentava os pretendentes, sem garantia do futuro.

Seixas perturbou-se. Por mais preparado que esteja um homem de sociedade para essa collisão deve commovel-o a necessidade de escolher entre a affeição e as conveniencias. Ainda mais, quando para furtar-se ao dilemma, esse homem delinheou uma veneda sinuosa, por onde se arraste como o reptil, serpendo entre o amor e o interesse.

—Assewero-lhe, D. Emilia, que minhas intenções são as mais puras. Si ainda não as tinha manifestado, era por aguardar a occasião em que possa realisar-as de prompto, como convem em semelhante assumpto. Minha carreira depende de aconteci-

mentos que devem effectuar-se neste anno proximo. Então poderei oferecer á Aurelia um futuro digno della, e que lhe invejem as mais elegantes senhoras da corte. Antes disso não me animarei á associa-la a uma sorte precaria, que talvez se torne mesquinha. Amo sinceramente sua filha, minha senhora; e esse amor dá-me para resistir ao eguismo da paixão. Prefiro, forças perdê-la á sacrificá-la.

—Este procedimento de sua parte é muito nobre, Sr. Seixas. Não podia com effeito dar maior prova de estima á Aurelia, do que renunciar á ella para não servir de obstaculo, á um enlace, que hade fazer-la feliz.

Dtas estas palavras, a valetudinaria senhora á quem a conversa havia fatigado em extremo recolheu-se ao interior. Fernando ficou na sala aturdido com a conclusão que tivera a conversa, tão outra da que elle havia esperado.

De feito acreditara que D. Emilia, embalada na esperanza do futuro brilhante por elle dourado com palavras mavisosas, e commovida pelos livar docemente o amor perfeito, ahijou-se ao canto da sala, onde Aurelia trabalhava inteiramente absorta em suas reflexões, e alheia á scena que se acabava de passar, da qual entretanto era ella o assumpto, e quem sabe si a victima.

(Continúa.)

Vou vos referir um facto que deu-se entre os vigarios de C... e P... — F... que é muito original e algum tanto improprio para as pessoas que o praticarão.

Foi o caso que o vigario de C. querendo tentar a inveja do seu collega de P... F... escreveu-lhe uma carta, respeitosa, mais ou menos nestes termos:

Caro collega.

A. M. D. M. G.

Nunca pensei lucrar tanto com o 13 de Maio; pois desde essa data até hoje ja tenho recebido, só de casamentos dos ex-escravos, 4 contos pouco mais ou menos, alem das outras verbas.

Si fosses vigario daqui aposto que abençoarias o rvd do Bispo.

Como vão os negocios por alli?

Teu collega.

C. A.

O vigario de P... F... recebeu a carta, leu-a e sorriu-se, lastimando que se lhe quizesse provocar a inveja com uns magros 4 contos; e, respondeu-lhe:

Presadissimo collega.

A. M. D. M. G.

Recebi a tua carta.

Quando vens ja estou de volta.

So tenho a responder-te que sinto ufano os teus sentimentos monetarios, mingoados 4 contos.

Aqui a cousa anda melhor; só dos ditos casamentos ja recebi 6 contos e muito, e o mais nesta proporção.

Si o Bispo me tivesse nomeado para esse lugar não estaria contente; aqui sim, posso agradecer-lhe por tão feliz inspiração.

Do teu sempre amigo.

Fulano dos Anzoes.

Agora a resposta.

A cara do vosso apaixonado é tal qual a do vigario de C..., presentemente.

Assim como o moço querendo tonar-se amavel fez papel de bobó; assim o vigario de C... querendo invejar o seu collega ficou com cara de páu.

A deos, para o proximo numero vos prometo uma poesia que muito vos agradará

O Rabiscador.

### Officio de justiça

Foi nomeado escrivão effectivo da Delegacia d'esta cidade o Sr. José Caetano de Abreu, que tambem servirá interinamente de escrivão do jury do crime, juizo de paz e subdelegacia.

Acreditamos que o novo escrivão desempenhará muito bem as suas funcções por ser um moço intelligente e preparado.

Parabens ao nomeado.

### Consortio

Casou-se na cidade do Rio Claro o sr. Francisco Gioffi, conhecido negociante nesta cidade, com a exma. sr. d. Valentina de Barros Civetti, filha do abastado fazendeiro n'aquell districto sr. Aurelio Civetti.

nossos parabens ao noivos.

### Movimento da variola

Desde o dia 15 foram recolhidos ao lazareto mais cinco variolosos.

Falleceram 2, um dos quaes é o sr. Lima Barros, que, além da grave variola confluyente, teve repetição de extensa erysipela. O fallecido tinha 70 annos de idade e foi um cidadão prestante e estimado nesta cidade.

Fôra do lazareto consta ter fallecido a criança variolosa tratada em casa particular no caminho do matadouro.

Na rua de Sorocaba tambem falleceu um doente, e ha alli outro gravemente, além de 4 crianças no primeiro periodo de invasão, cujos paes não consentem separar-se dellas.

Felizmente, porém, a palhoça em que residem acha-se completamente isolada no campo, fóra do povoado.

### Vaccina

Tendo o dr. Lazzarini recebido dous tubos de polpa vaccina,

se propoe a vaccinar amanhã, ás 5 horas, em sua residencia a quem se quer.

### Variola

O movimento do lazareto de variolosos, de Santos, 1.º de Junho de 87 a 14 de Julho de 88 foi o seguinte:

Entraram . . . . .	316
Curados . . . . .	165
Fallecidos . . . . .	107
Em convalescença. . . . .	20
Em tratamento . . . . .	24

A existencia actual no lazareto é de 44 doentes.

### Fallecimento

Açabam os jornaes de S. Paulo de nos dar a triste noticia do passamento do Sr. Jorge Correia Galvão, distincto 3.º annista da Faculdade de Direito.

O joven academico sempre entregou-se á vida do magisterio com a maior dedicação e era normalista formado por S. Paulo

Tem sido muito sentida a sua morte na capital, onde sempre revelou talento e applicação nos seus estudos, e não deixará de sel-o aqui tambem, pois era seu torrão natal.

A' sua desolada familia nossos pezames.

### Requerimento despachado

A petição do Sr. Francisco Mariano da Costa Sobrinho, professor d'esta cidade, pedindo pagamento de descontos feitos pelo Thesouro Provincial em seus vencimentos, teve o seguinte despacho: --Prove ter satisfeito o disposto no art. 124 do Regulamento de 42 de Agosto de 1887.

### Juiz de Direito

Já reassumiu a jurisdicção do seu cargo o Dr. Francisco Ribeiro de Escobar, que por grave incommodo de saúde em pessoa de sua familia tinha passado a vara ao respectivo substituto.

### Discurso

Recebemos um folheto contendo o discurso do Rvmo. Padre Mestre Camillo Passalacqua, pronunciado por este illustrado e virtuoso sacerdote, em Campinas, por occasião da solemne posse do Vigario Collado na Parochial Igreja de Santa Cruz. Agradecemos ao autor a remessa do seu eloquente e importante discurso.

### Dr. Luiz Antonio de Aguiar Souza

Seguiu para Bragança, no dia 13 do corrente, afim de tomar posse do seu cargo, o intelligente moço e nosso distincto amigo, dr. Luiz de Souza, nomeado ultimamente Promotor Publico d'aquella comarca. O dr. Luiz de Souza, formado no anno proximo passado pela nossa Faculdade de Direito, sempre deu, durante a sua peregrinação academica, as mais indeleveis provas de gosto pela sciencia juridica, de acurado estudo e constante applicação na arida carreira da jurisprudencia, pois conhecemos-o desde os bancos academicos. Cavalheiro muito criterioso e delicado, o dr. Luiz

de Souza recommendou-se na Academia pelos seus dotes naturaes e pela sua aptidão.

A comarca de Bragança deve congratular-se e receber os nossos parabens por ter um excellente orgam da justiça publica na pessoa do recém-nomeado, do digno moço que, ao lado de uma intelligencia robusta, reúne em si uma nobreza de character á todo prova.

Desejamos ao nosso illustre amigo muito bom acolhimento, muito progresso e triumpho na cidade de Bragança.

### Enfermo

Acha-se melhorado dos seus padecimentos o sr. Feliciano Leite Pacheco, que tem guardado o leito ha mais de um mez.

Estimaremos que o nosso amigo se restabeleça muito em breve, conforme as fundadas esperanças do seu medico assistente.

### Suspensão de aulas

O sr. dr. presidente do conselho Municipal de instrucção publica desta cidade resolveu, ha alguns dias, interromper as aulas publicas d'esta cidade durante o tempo em que reinar aqui a variola com maior intensidade, tendo já participado ao Director Geral essa sua resolução.

Se bem que não grasse de modo assustador a variola por enquanto, entretanto, não deixa de ser louvavel esse acto do Sr. Dr. Presidente do Conselho Municipal de instrucção publica, porque é uma boa prevenção á propagação do mal nas crianças.

### Balancete da Collectoria

Durante o mez de Junho:

Geral

Receita . . . . .	12:892\$187
Despezas. . . . .	1:877\$115
Saldo. . . . .	11:015\$072

Provincial

Receita . . . . .	12:892\$187
Despezas . . . . .	861\$194
Deficit . . . . .	1:075\$361
	1:936\$555

Estampilhas vendidas durante o mez de Junho 326\$700 rs.

### Partida

Partiu tambem com sua exma. familia para S. Bernardo, no dia 16 do corrente, o nosso amigo e estimado ituano, sr. Luiz Pinto Flaquer, que aqui veio a passeio, mostrando assim não ter ainda se olvidado dos bellos tempos em que residiu n'esta cidade.

### Outra

Seguiu ante-hontem para Piracicaba, em companhia da sua veneranda mãe, afim de passar alli alguns dias, o nosso prezado amigo e collaborador, dr. Francisco Nardy de Vasconcellos. Estimaremos que o nosso distincto companheiro, depois de aproveitar bem os ares de Piracicaba, não se esqueça de voltar logo á terra, para nos continuar a auxiliar, com o seu forte e valioso contingente, na faina da imprensa.

### Dr. Eugenio Augusto da Fonseca

Seguiu ante-hontem para S. Paulo, afim de continuar e terminar este anno os seus estudos no curso juridico, o intelligente quint'annista de Direito, dr. Eugenio da Fonseca, redactor-chefe da *Gazeta da Tarde*, d'esta cidade.

Desejamos ao illustre academico muitas felicidades ao findar o lustro da sua vida escolastica.

### Conferencia burlada

Sobre a noticia que demos com o titulo acima no numero transacto de nossa folha, temos a declarar que o dr. Prudente de Moraes, tendo sido convidado por um illustre chefe republicano d'aqui, em nome da commissão municipal do partido republicano d'essa cidade, para vir fazer uma conferencia agora, respondeu que não promettia faz-la já, como primeiro nos constou, mas sim em outra oportunidade, porque estava á espera do dr. Rangel Pestana em Piracicaba e, depois da conferencia d'este alli, ia percorrer o 8.º districto — em serviço eleitoral.

Ainda bem que era apenas um *consta* a nossa noticia primeira, que agora fica rectificada pela certeza que temos do que se passou sobre o caso.

### Camara Municipal

5.ª SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE JUNHO DE 1888

PRESIDENCIA DO DR. ALVIM

Secretario, Quintiliano de O. Garci a

Relação dos materiaes pertencentes á camara municipal e provenientes das obras do abastecimento d'agua. A. Em deposito da casa do sr. dr. José Manoel de Arruda Alvim. — 1 Caixa de ferramentas—10.000, contendo: 1 aparelho de furar tubos, inclusive seus pertences, taes como chaves, brocas, 300.000— 1 tarrachadeira e seus pertences 10.000.—28 escopros ou repuchadores de chumbo 500 14.000 —13 cortafios de aço 500 6.500 —1 dito pequeno 300—2 chaves inglesas 4.500—9.000.—12 ditas fundidas para parafusos 1.000—12.000.—15 ditas dos registros de chafarizes 1.000—15.000.—1 dita de registro grande 1.500.—6 torquezas para firmar cannos 2.000—12.000.—2 chaves de junturar cannos 5.000—10.000.—4 colheres para chumbar cannos 500—2.000.—3 limas de aço 1.000—3.000.—8 martellos de aço 1.000—8.000.—2 ferramentas da pedreira: 21 pedaços de brocas, proximamente 25 kilos 400—10.000.—2 alavancas 3.000—6.000.—1 soquete 1.000.—4 marretas 3.000—12.000.—6 ditas pequenas de britar pedras 200—1.200.—1 bigorna 2.000.—1 forja de campanha 30.000.—3 ferramentas da abertura de val-las: 48 picaretas boas e em mão estado 750—36.000.—4 sobras da construcção da ponte.—3 barras de cantoneira de 10.º á 1.000.—9 ditas de dita 9.º de comprimento 1.000—9.000.—3 chapas de ferro pezando proximamente 6 kilos 400—1.200—70 parafusos do soalho.—60 ditas

menores—150 a 40—6.000.—5 sobras dos cannos de ferro bati- do : 9 pedaços de 2<sup>m</sup> de diame- tro e 6<sup>m</sup> de comprimento 1.000 —6.000.—2 canos de 1/2<sup>m</sup> de diâmetro e 10<sup>m</sup> de comprimento 600—6.000.—50 peças de jun- ção de 2<sup>m</sup> 1.000—50.000.—7 T de 2<sup>m</sup> para canos de 2<sup>m</sup>—2.000 14.000.—2 T de 2<sup>m</sup> para canos de 1 1/2<sup>m</sup> 2.000—4.000.—3 T de 2<sup>m</sup> para canos de 1<sup>m</sup> 2.000—6000. 5 T de 2<sup>m</sup> para canos de 1 1/2<sup>m</sup> pa- ra canos de 1 1/2 2.500—12.500. 7 T de 1 1/2 para caoos de 1 1/2— 25000 14.000. 3 I de 2<sup>m</sup> para canos de 1<sup>m</sup>—2.500—7.500. 3 I de 1 1/2 para canos de 1<sup>m</sup>—2.000— 5.000. 3 I de 1<sup>m</sup> para canos de 1<sup>m</sup>—1.500—4.500. 6 T de 1 1/2 para canos de 1<sup>m</sup>—1.500—9.000. 6 T de 1 1/2 para canos de 1 1/2 1.500—9.000. 8 cotovellas de 2<sup>m</sup> para canos de 1<sup>m</sup>—1.500— 12.000. 125 luvas de 2<sup>m</sup>—300— 37.500. 59 ditas de 1 1/2—250— 14.750. 13 tampas ou luvas fecha- das 300—3.900. 4 âitas de 1<sup>m</sup>— 200—800. 10 peças de diminui- ção de calibres diversos—500— 5.000. 19 pontas de canos de 2<sup>m</sup> com flânjâs—800—15.200. 12 di- tas de 1<sup>m</sup> com flânjâs—500—6.000 150 parafusos para as flânjâs—20 3.000. 9 registros de 2<sup>m</sup>—10.000 90.000. 9 ditas de 1<sup>m</sup> 1/2—7.000— 63.000. 3 ditas de 1<sup>m</sup>—5.000— 15.000. 2 canos de 3/4 (cada um de 5<sup>m</sup>)—3.000—6.000—6—Sobras de canos de ferro fundido :—1 T de 8<sup>m</sup> de diâmetro—20.000. 1 Co- tovello de 8<sup>m</sup> de diâmetro—16000 13 T de 6<sup>m</sup> de diâmetro—203000— 2 cotovellos de 6<sup>m</sup> de diâmetro— 14.000 28.000. 3 registros de 6<sup>m</sup> de diâmetro—33.000—99.000. 9 pontas de cano de 6<sup>m</sup> com flânjâs - 4.000—36.000. 34 ditas de 4<sup>m</sup> com flânjâs—4.000—136.000. 3 T de 4<sup>m</sup> para valvulas de descar- ga de 2<sup>m</sup>—10.000—30.000. 5 T de 4<sup>m</sup> de diâmetro—10.000—50.000. 2 Registros de esgarga de 2<sup>m</sup>— 15.000—30.000. 2 valvulas de ar —20.000—40.000. 1 anel de fer- ro fundido (15 K. á 300 reis)— 4.500. 1 coberta para caixa de valvulas—3.000. 1 Caldeira pa- ra derre er chumbo—5.000. 1 di- ts menor—2.600. 6 canos de ferro fundido de 4<sup>m</sup> de diâmetro—12.000 —72.000. 2 ditos curvos de 7<sup>m</sup> e 4<sup>m</sup> de diâmetro—9.000—18.000. 2 ditos rectos de 9 e 6m. de diâ- metro—16.000— 30.000. —7— Materiaes diversos.—1 aparelho completo para experimentar ca- nos até 12m. de diâmetro, inclu- sive bomba hydraulica, alavanca e mauometro para alta pressão— 400.000. 4 1/2 barras de chum- bo (288 Kilos)—20.000—90.000 17 1/2 fardos de mialhar (876 kilos)—21.000—367.500 1 ca- bo de aço de 1 1/2m. e cem metros de comprimento que ser- vio na construcção da ponte so- bre o Tieté á 500 o metro 50.000 —13—Em poder do guarda Joa- quim Antonio de Almeida—3 pi- caretas—2.000—6.000. 4 pás— 1.800—7.200. 2 Enchadas—1 000 2.000—2 Enchadões—800—1.600. 1 balde de zinco—1.500. 3 Vas- souras de piaçava—500—1.500. 1 regador da grama da caixa d'a- gua—3.500. 4 chaves de diver- sas valvulas—3.000—12.000. 1 Martello da caixa de ferramenta— 1.000. 1 lima de aço—1.000 3 escropos para repuchar o chum-

bo—500—1.500—C—Em deposito da caixa d'agua.—1—1650 telhas nacionaes— 40—66.000 --2-- 33 manilhas de ferro de 4m. de diâmetro—1.000—33.000. —3— 57 pranchões para andaimes—500— 28.500. 15 vigotas para andaimes —200—3.000. 22 travessões para andaimes—100—2.200. 28 colum- nas roliças ditos—250—7.000— 104 barrotes para andaimes—80— 8.320. 3 escadas pequenas—1.000 —3.000. 1 banco—2.000. 1 car- rinho de mão—8.000. 1 caixão para a extincção de cal—5.000 —D—Em deposito do pateo da Estação de Estrada de ferro. Um cano de 6m. de diâmetro e 9 de comprimento—15.000. 415 ditos de 4m. de diâmetro e 9' (pezando 100 Kilos cada um)—15.000—... 6:225.000. 42 ditos curvos de 4<sup>m</sup> e 7 de comprimento (80 Kilos)— 14.000—588.000. E no porto nas immediações da ponte sobre o rio Tieté.—3 canôas grandes, com remos e varejões—60.000— 180.000. —Importancia dos mate- riaes Rs.—10: 010.670 em dez con- tos e dez mil seis centos e setenta reis. Ytú, 14 de Junho de 1888. A. F. Paula Sousa Engenheiro civil.—Nada mais havendo á tratar-se o Sr. Presidente levanta- tou a sessão, mandando lavrar a presente acta que vai ser assigna- da.—Alvim, J. Feliciano, Mar- uns de Mello, O. Pereira Mendes e Carlos Pereira.

**SECÇÃO LIVRE**

**Pagamento de juros**

O procurdor da Camara Mu- nicipal d'esta cidade, faz publico de ordem da mesma Camara, que do dia 13 do corrente em diante faz pagamento aos accionistas pa- ra o abastecimento d'agua dos juros veucido no semestre de 1<sup>o</sup> de Janeiro á 30 de Junho do cor- rente anno, e bem assim á aquel- les que n'lo receberam do se- mestre de 1<sup>o</sup> de Julho á 31 de Ce- zembro do anno passado.

Ytú 12 de Julho de 1888.

Frederico José de Moraes.

**EDITAL**

O cidadão Francisco Fernando de Bar- ros, 1<sup>o</sup> Juiz de Paz desta parochia de Ytú. etc.

Tendo de se proceder á eleição de um Senador por esta provincia para preencher a vaga deixada pelo falle- cimento do Conselheiro João da Silva Carrão, no dia 10 de Agosto proximo, designado pelo exm. Governo da provincia em a circular de 15 de Junho proximo passado, para ter lugar a dita eleição, pelo presente edital nos termos do artigo 124 do regulamento n. 8213, de 13 de Agosto de 1881 con- voca os 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> juizes de paz José Custodio Leme e Francisco Martins de Mello e os dous immediatos Francisco de Arruda Moraes e Antonio J. Libo- rio para no dia 9 do referido mez de Agosto, as 9 horas da manhã, com- parecerem no edificio da camara mu- nicipal desta cidade, alim de forma- rem a meza eleitoral que tem de pre- sidir á eleição de um Senador no dia immediato.

E para constar mandou lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela impren- sa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú ao 1<sup>o</sup> de Julho de 1888. —Eu Fe- liciano Leite Pacheco escrivão de paz

que o escrevi.

Francisco Fernando de Barros.

O cidadão Francisco Fernando de Bar- ros, 1<sup>o</sup> Juiz de Paz d'esta parochia de Ytú.

Tendo de se proceder a eleição de um senador por esta provincia para preencher a vaga deixada pelo falle- cido conselheiro João da Silva Carrão do dia 10 de Agosto proximo designa- do pelo exmo. governo da provincia em a circular de 15 de Junho proximo passado, para ter lugar a dita elei- ção, pelo presente edital, nos termos do artigo 124 do regulamento n. .... 8213 de 13 de Agosto de 1881, convo- ca os eleitores d'esta Parochia asim de comparecerem no referido dia 10 de Agosto proximo futuro, as 9 horas da manhã no paco da camara muni- cipal desta cidade, para proceder-se á eleição de um senador, que terá lugar n'aquelle dia, devendo cada eleitor apresentar seu titulo antes de votar, escrevendo na cédula trez no- mes para senador.

Outrosim a cedala não poderá ser assignada, e deverá ser escrita em pa- pel branco ou anilado, não sendo este transparente, nem ter marca, signalou numeração, e será fechada de todos os lados, tendo o rotulo : «Para Senador».

E para constar mandou lavrar o pre- sente que rerá affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, ao 10 de Julho de 1888. Eu Feliciano Leite Pacheco, escrivão de paz que o escrevi.

Francisco Fernando de Barros.

**ANNUNCIOS**

**Pianos**

A. B. de Castro Mendes & C. proprietarios da conhecida casa Livro Azul em Campinas, faz sciente aos pretendentes a comprar pianos que tem em seu estabelecimento naquella cidade um depo- sito de pianos de diversos fabri- cantes, todos de primeira ordem.

Tem os magnificos pianos de SCHEEL dos quaes são os unicos importadores. Estes pianos são os melhores que se tem ultima- mente importado como prova-se com muitos attestados.

Preços mais baratos que em S. Paulo e remette-se garantido a qualquer ponto da provincia.

Trata-se em Ytú, com Felicia- no Leite Pacheco.

A. B. DE CASTRO MEN- DES & COMP.

**Ao Livro-Azul**  
CAMPINAS

**Casa**

Vende-se uma boa casa na rua de S. Rita ; para tratar com d. Carolina Pinto.

**A Luva Paulista**

GRANDE FABRICA DE

**Luvas de Pellica**

Systema  Jouvin

DE

**VICTOR SAVIN & COMP.**

Luvas sobre medida em UMA HORA, sortimento completo de luvas de 1 a 20 botões, perfumaria fina, todos artigos escolhidos.

Fazem todas as qualidade de luvas de pellica, pelle da Suecia, camurça, luvas de phantasia, etc.

Recebem-se encomenda por atacado e a varejo.

PREÇOS SEM RIVAES

Telephone 291 Largo do Rosario N. 3

**S. PAULO**

**KEROZENE PALACE**

LUZ BRILHANTE

Livre de explosão, fumo e sem cheiro. Este Kerozene é fa- bricado por uma redistilação especial, exclusivamente para o uso domestico e principalmente para onde ha creanças. E' crystalino como agua distilada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro algum. E' tão garantido que se o lampeão quebrar-se por casua- lidade, logo desaparece a chamma. Limpando bem qualquer lam- peão e empregando-se torcida nova que não esteja saturada de outra especie de Kerozene, produz a luz brilhante.

Vende-se no Emporio de Novidades.

P. JORDÃO & MORAIS.

# J. SILVA & C

COMMISSARIOS DE CAFE'

E MAIS GENEROS DO PAIZ

CAIXA DO CORREIO N. 97

34 -- Rua da Conceição -- 34

S. PAULO

60-1

D. Roque da Silva & C.

12 -- Rua de S. Bento -- 12  
S. PAULO

Completo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, americanas, inglezas, belgas e francezas, carabinas Winchester, Colt' e Spencer, espingardas fogo central Choke-Bore, pistolas, carabinas Flobert, revolvers Smith & Wesson e de outros fabricantes.

Grande sortimento de cartuchos fogo central e a broche, de todos os calibres e de diferentes fabricantes, balas e espoletas, espanadores, vassouras, escovas e cutelaria de Rodger.

Especialidade em artigos de pesca e de viagem, oleado, tapetes, bandejas, harmonicas, bengalas, miudezas de armarinho, papel para escrever, enveloppes, etc.

D. ROQUE DA SILVA & C.

IMPORTAÇÃO DIRECTA DA EUROPA E ESTADOS UNIDOS

FABRICA DE TECIDOS E FIAÇÃO

— DE —

Algodão branco de todas as qualidades. Vendas por atacado

PEREIRA MENDES & C<sup>a</sup>

SALTO DE YTU'

Deposito e agencia em S. Paulo na casa de PRADO, CHAVES & COMP. á rua da Estação n. 6.

Notas de consignação

Vende-se nesta typographia.

Prado, Chaves & Comp.

CASA DE COMISSÃO DE CAFE'

(Tem sempre em deposito carne secca do Rio da Prata, recebida directamente)

S. PAULO

CAIXA DO CORREIO N. 130

# MANOEL R. DE A. CAMPOS

Participa a seus amigos e freguezes que recebo um variado e escolhido sortimento de vinhos de todas as marcas, cervejas, licores, tamaras, mortadella, ameixas, figos, goiabada de cascão, nozes, amendoas, queijos do Reino superior, biscoutos inglezes, manteiga, azeitonas, petitpois, passas, marmelada, doces em calda, batatas inglezas, molho inglez, conservas, vellas de composição, etc.; encontra-se tambem um completo sortimento de enchadas, bacias, pandejas, baldes de todos os tamanhos, louças, e todos os generos da terra que não é possível mencioná-los.

Tem sempre uma grande partida do afamado fumo do Jahú e outros fumos desfiados, sortimentos que vend. barato porque compra nas principaes casas importadoras.

O proprietario desta casa de negocio, convicto das vantagens excepcionaes que o publico póde obter com a posse de generos de primeira qualidade, convida-o a vizitar o seu estabelecimento que achase sortido ao alcance de todas as exigencias.

RUA DA PALMA -- (Travessa da Matriz)

MANOEL RODRIGUES DE ARRUDA CAMPOS.

## Fabrica de oleos, sabão e velas

DE

JOAQUIM THOMAZ PACHECO JORDÃO

Tendo o proprietario deste estabelecimento augmentado o seu fabrico em vista da boa acceitação que tem tido os productos da sua fabrica resolveu fazer grande redução nos preços como abaixo se vê.

Sabão oleina, superior, 1 caixa	3:000
De 5 a 10	2:900
De 10 a 25	2:800
De 25 a 50	2:700
De 50 para cima	2:600
Sabão caboclo superior kilo	240
amarello kilo	240
Preto 15 kilos	3:500
Velas composição peso certo caixa	16:000
Ditas Pequenas	10:500
Ditas de cebo n. 2 c.	7\$
Ditas, ditas n. 6 c.	8\$
azeite de cebo	23\$
Oleo Ipenimin c.	30\$
Oleo de amendoim para meza kilo	1:300
Graza especial para carro e Troly Kilo	640

Na chacara do Dr. José Elias.  
VENDAS A DINHEIRO

YTU'

(t. q. e d.)

## EMPORIO DE NOVIDADES

Neste estabelecimento incontestavelmente de primeira ordem, encontra-se o melhor sortimento em ARMARINHOS, FERRAGENS, LOUÇAS, MOLHADOS e generos do paiz. Quem precisar comprar artigos de luxos proprios para presentes não os deve fazer sem primeiro ir ver o lindo sortimento que esta casa acaba de receber e que se acha em exposição na sala vitrina, no mesmo prédio do estabelecimento. Nessa mesma vitrina serão expostos todos os domingos artigos novos que sempre recebem.

Pacheco Jordão Moraes

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).